

# O MULTISSERIADO COMO CAMPO DE ATUAÇÃO DOS EDUCADORES DO CAMPO NO MUNICÍPIO BENJAMIN CONSTANT, AMAZONAS

## *The multigrade as a field of action for field educators in the municipality of Benjamin Constant, Amazonas*

Patrício Freitas de Andrade<sup>1</sup>  
Antonia Ivanilce Castro da Silva<sup>2</sup>  
Neilane Vieira Dias Rocha<sup>3</sup>  
Diones Lima de Souza<sup>4</sup>  
Maderly Soares da Silva<sup>5</sup>  
Francisca Batista Batalha<sup>6</sup>

**Resumo:** O trabalho visou refletir sobre a atuação do educador do campo, em uma região com singularidades específicas, a Amazônia, onde é natural em seu cotidiano a presença das águas e florestas. Os trajetos dos professores da cidade à comunidade são feitos por embarcações chamadas localmente de canoão, movida a motor pec/pec. O trabalho foi realizado junto aos professores que atuam no multisseriado na “IV Jornada pedagógica de formação continuada para os profissionais da educação da rede municipal de ensino de Benjamin Constant – AM”, no ano de 2020. A jornada pedagógica ocorreu na cidade de Benjamin Constant, na Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira. Os procedimentos metodológicos foram feitos em formato de oficina e tiveram como princípio o grupo focal com várias etapas na construção de conceitos. A primeira etapa foi a apresentação individual de uma palavra sobre o que é multisseriado. A segunda etapa foi norteada pela formação de uma frase, ainda individual, sobre as percepções da modalidade do ensino multisseriado. A terceira etapa foi realizada em grupo de cinco participantes para construção coletiva sobre o que é multisseriado. Na quarta etapa a turma foi dividida em dois grupos e novamente construíram uma nova frase sobre o entendimento de todos do grupo sobre o que é multisseriado. A penúltima etapa foi identificar, entre os educadores, as principais dificuldades encontradas no dia a dia. E a última foi descrever as soluções para resolver ou amenizar as dificuldades levantadas pelos educadores. A construção de conceitos sobre o multisseriado, de acordo com os participantes, são estratégias de superação, complexas, dinâmicas e exigem

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Email: patricio@ufam.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Email: ivanilcecastro@ufam.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Recôncavo da Bahia (UFRB). Email: neilane\_dias@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Email: diones@ufam.edu.br

<sup>5</sup> Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Email: maderllysoares05@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Email: franciscabc95@gmail.com

motivação, perseverança, criatividade, planos, habilidade, cuidado, paciência e amor para ultrapassar, em etapas, as dificuldades e atraso. Os dados retratam a complexidade e os desafios da realidade dos educadores no contexto da educação do campo na região do Alto Solimões.

**Palavras-chave:** educação do campo, multisserie, docentes do campo.

**Abstract:** *The work aimed to reflect on the role of the field educator, in a region with specific singularities, the Amazon, where the presence of water and forests is natural in their daily lives. The journeys of teachers from the city to the community are made by boats locally called canoão, powered by a pec/pec engine. The work was carried out with the teachers who work in the multigrade in the "IV Pedagogical Journey of Continuing Education for Education Professionals in the Municipal Education Network of Benjamin Constant - AM", in the year 2020. The pedagogical journey took place in the city of Benjamin Constant, at Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira. The methodological procedures were carried out in a workshop format and had as their principle the focus group with several stages in the construction of concepts. The first step was the individual presentation of a word about what is multiseriate. The second stage was guided by the formation of a sentence, still individual, about the perceptions of the multigrade teaching modality. The third stage was carried out in a group of five participants for the collective construction of what is multiseriate. In the fourth stage, the class was divided into two groups and again they built a new sentence about the understanding of everyone in the group about what is multigrade. The penultimate step was to identify, among educators, the main difficulties encountered in their daily lives. And the last one was to describe the solutions to solve or alleviate the difficulties raised by the educators. The construction of concepts about the multigrade, according to the participants, are strategies for overcoming, complex, dynamic and require motivation, perseverance, creativity, plans, skill, care, patience, and love to overcome, in stages, the difficulties and delay. The data portray the complexity and challenges of the reality of educators in the context of rural education in the Alto Solimões region.*

**Keywords:** rural education, multiserie, field teachers.

## Introdução

Educação do Campo é uma novidade histórica, no debate das políticas públicas de educação no Brasil, surgindo aproximadamente no ano de 1998, na I Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo no ano de 1998 em Luziânia (GO). A concepção vem representando uma possibilidade dos homens e mulheres que residem e trabalham em espaços rurais assumirem a condição de sujeitos de seu próprio projeto educativo (CALDART, 2004; SANTOS et al., 2020). Essa constatação serve como orientação para o rompimento de epistemologias de inferioridade que a educação nas áreas rurais foi alvo, ao longo do processo histórico do país.

São muitas as dificuldades enfrentadas pela educação em nosso país. A docência na educação básica não escapa dos desafios impostos pelo sistema educacional empresarial. Estas vão desde a formação dos currículos, a responsabilização dos processos vivenciados no meio educacional e a intensificação de tarefas impostas aos

educadores, quase sempre, pelo Estado. Dificuldades que afetam a qualidade da educação e reverbera de uma forma mais acentuada sobre a educação do campo.

Um dos grandes desafios enfrentados pelos professores que atuam nas zonas rurais corresponde às turmas multisseriadas. Modelo de organização escolar predominante no campo brasileiro. As turmas têm por característica a presença de alunos de idades e níveis de aprendizagens diferentes, reunidos em uma mesma sala de aula sob a responsabilidade de um único professor (SANTOS, 2015).

Diante dos fatores citados, podemos apontar que a educação do campo atualmente segue excludente e com ataques do projeto hegemônico de sociedade do capital (neoliberalismo). Daí a necessidade de estudar, analisar e discutir o ensino nas turmas multisseriadas, visto que esta é a prática que garante a escolarização de uma grande parcela de sujeitos do campo.

O presente trabalho é fruto de pesquisa realizada junto aos educadores que atuam no multisseriado no município de Benjamin Constant – AM. Visou refletir sobre a atuação do educador em um campo de cenário desafiador com a presença de águas e florestas em seu cotidiano, aonde o ir e vir são realizados em pequenas embarcações, com paisagens aquáticas e terrestres locais.

### **Caminhos metodológicos**

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira, em Benjamin Constant, com coordenadas geográficas de 04° 23' 0" S e 70° 01' 53" W, localizado na Mesorregião Sudoeste Amazonense na microrregião do Alto Solimões. Sua área territorial é de 8.695, 391 Km<sup>2</sup>. Limita-se com os municípios de Tabatinga, São Paulo de Olivença, Jutai, Eirunepé, Ipixuna, Atalaia do Norte e com o país Peru (SEDECTI, 2019). Possui população estimada em 43.935 habitantes localizando-se a 1.118 km, em linha reta, da capital Manaus e a 1.621 km, via fluvial, o município possui 62 Comunidades rurais (IBGE, 2020).

O estudo teve como abordagem a pesquisa qualitativa, na qual segundo Minayo (2013, p.419), o “método qualitativo é aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social, e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais”.

Para o alcance dos resultados o estudo utilizou: I) Revisão sistemática da literatura – levantamento de materiais publicados de interesse do estudo em questão para discussões voltadas ao levantamento de dados locais. II) Oficina - este trabalho foi desenvolvido na “IV Jornada pedagógica de formação continuada para os profissionais da educação da rede municipal de ensino de Benjamin Constant – AM” no ano de 2020, junto aos educadores que atuam na modalidade multisseriado na zona rural. As atividades foram: a) dinâmicas em grupo; b) construção de conceitos (mapa mental e/ou conceitual); c) leituras e análise de artigos/textos, bem como debates e documentários.

Os sujeitos da pesquisa foram educadores que atuam nas comunidades no formato multisseriado no município de Benjamin Constant. Registrou-se a participação de 25 educadores que lidam diretamente com o multisseriado.

Os procedimentos metodológicos da oficina tiveram como princípio o grupo focal com várias etapas na construção de conceitos. A primeira etapa foi à apresentação individual de uma palavra sobre o que é multisseriado. A segunda etapa foi norteadada pela formação de uma frase, ainda individual, sobre as percepções da modalidade do ensino multisseriado. A terceira etapa foi realizada em grupo de cinco participantes para construção coletiva sobre o que é multisseriado. Na quarta etapa a turma foi dividida em dois grupos, e novamente construíram uma nova frase sobre o entendimento de todos do grupo sobre o que é multisseriado. E a penúltima etapa foi identificar, entre os educadores, as principais dificuldades encontradas no dia a dia. E a última etapa foi descrever as soluções para resolver ou amenizar as dificuldades levantadas pelos educadores.

Também foi utilizado o Software Atlas.ti 9, como base para construção de nuvem de palavras. Perosa e Pedro (2009) afirmam que o grupo focal é uma forma de coleta de dados obtida diretamente por meio da fala de um grupo, que relata suas experiências e percepções em torno de um tema.

## Resultados e discussão

No ano de 2020, foram registradas 316 turmas de ensino nas áreas do campo do município de Benjamin Constant, segundo dados da Secretaria Municipal de Educação – SEMED. Desse quantitativo, 71% (n=225) enquadravam-se como turmas seriadas, 22% (n=70) multisseriadas, 6% (n=19) maternas e 1% (n=2) de Ensino de Jovens e Adultos.

Diante da realidade, visto a quantidade de turmas multisseriadas, foi necessário compreender as percepções conceituais dos professores que trabalhavam com este formato de ensino. Nesse sentido, na primeira etapa da atividade os docentes registraram o que significava o multisseriado por meio de uma única palavra, conforme mostra a Figura 1.



Figura 1 – Nuvem de palavras sobre o entendimento dos educadores do campo sobre o significado de multisseriado. Benjamin Constant, Amazonas, 2020.

Fonte: Construído no software Atlas.ti 9, 2021.

Os professores sentiram muita dificuldade em expor em uma única palavra o que significava seu meio de trabalho. Após todos apresentarem, a palavra “superação” foi a mais mencionada. Tal afirmação por parte dos educadores está ligada a ultrapassar



Vale ressaltar que, ao analisar a nuvem de palavras, o termo planejamento não foi citado em nenhum momento pelos participantes do grupo focal. Para Gandin (2014), os educadores de turmas multisseriadas do campo devem elaborar um plano que some tempo e conteúdo, transformando-o em ensino e aprendizagem. Partindo dos conhecimentos da vida e junto a estes ir atribuindo os conteúdos, códigos e regras da formação escolar.

Frisar que o ensino multisseriado não se resume a forma como o professor conduz as aulas na sala, existe uma ausência de recursos necessários para que as escolas no campo possam desenvolver um bom trabalho. Também é de extrema importância a oferta de um apoio pedagógico aos professores com o intuito de capacitá-los para a compreensão da realidade local de atuação e o desenvolvimento de estratégias para a efetivação do seu trabalho.

Também foram encontrados resultados semelhantes na pesquisa de Martins e Moraes (2021) sobre os professores de salas multisseriadas, ao afirmarem que os professores têm certas dificuldades em ensinar em turmas multisseriadas por ter alunos distintos, com processos cognitivos diferentes. No entanto, os autores apontam pontos positivos para se trabalhar em classes multisseriadas, como a aprendizagem mútua dos alunos, na qual o menor pode ir aprendendo com o maior e vice-versa.

Infere-se que a falta de clareza e precisão conceitual sobre o multisseriado pode estar ligada a formação inicial dos educadores. As universidades por meio dos cursos de licenciaturas formam educadores somente para atuar nas áreas urbanas? Qual o papel da universidade na construção de uma formação que considere as características da educação nas áreas do campo, incluído as turmas multisseriadas?

A grande maioria dos cursos de formação inicial para docentes ainda não contempla as especificidades do campo, não oferecendo aos futuros professores do campo um suporte completo para sua atuação. E quando esses profissionais se deparam com a realidade, são obrigados a criar suas próprias metodologias, e que muita das vezes não são condizentes com as especificidades locais (LIMA 2010, p.2).

As instituições de ensino superior têm o objetivo de formar profissionais capazes de fazer a diferença no ensino de todos. A formação do profissional da educação deve ser transformadora, capaz de preparar os educadores para atuar nas diversas possibilidades existentes na educação (OLIVEIRA E SANTOS, 2018), principalmente para as áreas rurais.

Não é difícil perceber que as licenciaturas comuns, voltadas à formação de professores não apresentem um olhar sensível aos profissionais que atuarão no campo. Logo uma das demandas da Educação do Campo é ofertar espaços formativos para que o educador da zona rural repense e aprimore a sua prática pedagógica para a realidade de seus alunos.

O processo de formação dos professores ocupa lugar central nas licenciaturas para a (Re)produção do saber e do sistema de normas da profissão docente. Surge a necessidade de envolver os possíveis educadores nas diversas dimensões sociais existentes, trazendo à tona a diversidade e as realidades locais (NÓVOA, 1992).

Que essa formação nas universidades seja transformadora, preparando os educadores para atuarem nas singularidades do campo da Amazônia. Que possa internalizar no futuro professor reflexões para (Re)construção de suas práticas pedagógicas. Apesar do acesso à educação no formato multisseriado ser, muitas vezes, questionado, ele se apresenta, na maioria das vezes, como única possibilidade de acesso à educação para a população da zona rural.

A partir da terceira etapa da oficina, os educadores formaram grupos de cinco componentes, para discussão da concepção de multisseriado, que pudessem inserir elementos de todos os integrantes. Ao analisar as frases construídas, compreende-se o entendimento dos educadores sobre a diferença do ensino na sala de aula (Figura 3), o que vem reforçando a percepção dos educadores do campo no desafio em ministrar para a classe multisseriada.

As palavras “distinto”, “desafiador”, “etapas”, “diversidade”, “abordagens diferenciadas”, demonstram a complexidade para atuar como educador do campo na região do Alto Solimões, conforme pode ser visto na Figura 3.

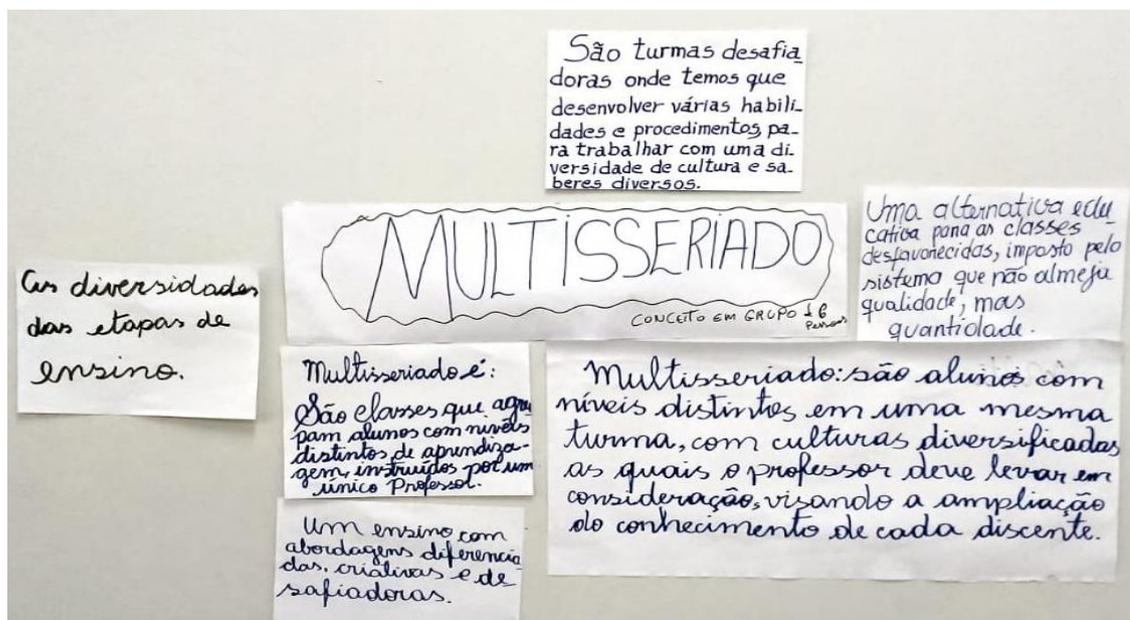


Figura 3 – Percepção dos educadores em grupo a respeito do que é multisseriado, Benjamin Constant, Amazonas.

Fonte: BATISTA, 2020.

Entende-se que, apesar da complexidade e dos desafios, o multisseriado é algo que pode ser aproveitado como possibilidade de ensino, uma vez que há muitas turmas nas zonas rurais. Assim, é urgente e necessária uma formação continuada específica para esses profissionais, que possa prepará-los para atuar nesse campo diverso, atendendo às necessidades locais. Uma das maneiras é buscar parcerias com as instituições de ensino superior locais: Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFAM), por meio de projetos colaborativos e/ou em rede voltados para a pesquisa e/ou extensão.

Neste contexto, as instituições federais e estaduais (Instituto e Universidades) presentes no Alto Solimões, têm papel fundamental na formação de educadores para compreender a educação do campo.

Os educadores formados por essas instituições ao atuarem na educação devem entender que na sala de aula os estudantes formam uma espécie de microssociedade, aonde cada um vai aprendendo com o outro e essa classe pode contribuir de forma significativa para a continuação dos sujeitos do campo (HAGE, 2005).

Cada estudante ajusta suas crenças, valores e seus comportamentos em decorrência da função do outro, aprendendo e trocando experiências (GAUTHIER, 2001). As trocas de experiências/vivências serão favorecidas pelos educadores que acessam uma formação contínua.

Na quarta etapa a turma foi dividida ao meio. A partir desta etapa é possível observar as potencialidades e fragilidades dos professores sobre a concepção do ensino multisseriado. No primeiro grupo, ocorre, notadamente, que os professores não conseguem internalizar ou ver pontos que podem valorizar o ensino multisseriado, e que a única alternativa seria, transformar essas turmas em seriadas. No segundo grupo, ocorre a compreensão e valorização do ensino multisseriado com pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1 – Conceito construído sobre a percepção dos educadores em grupo maior a respeito do que é multisseriado, Benjamin Constant, Amazonas.

<b>Grupo 1:</b>	Ocorre quando as escolas do campo têm uma quantidade pequena de aluno de etapas diferenciadas. Criando vários fatores que são impedidos de se formarem turmas únicas. Ex: A distância dos polos e preocupação dos pais.
<b>Grupo 2:</b>	É o encontro de saberes diversos e peculiares com uma metodologia de ensino diversificado e multidisciplinar.

Fonte: Próprio autor, 2021.

Após as apresentações dos grupos, houve um longo diálogo sobre os conceitos construídos e comparados aos da literatura. Dessa forma, foi favorecida a reflexão junto aos educadores sobre a educação do campo como luta contra a hegemonia do capital.

Logo, a Educação do Campo está fundada em pilares no qual a sua oferta educacional tem por característica o estímulo a organização social dos seus atores, através de currículos pedagógicos capazes de dialogar com as matrizes culturais locais e relacioná-las com o conhecimento global. Segundo Oliveira e Santos (2018), se faz necessário, construir um pensamento crítico, com práxis educativas diferenciada, focada na construção de um novo projeto de sociedade e campo. A educação deve ser um viés para a emancipação dos sujeitos do campo diante do capital.

Dáí a necessidade de políticas públicas de afirmação para a construção e efetivação do Projeto Político Pedagógico (PPP), nas comunidades rurais. A partir do ano de 2018, o governo começou com ataques aos direitos conquistados aos povos do campo, por meio das políticas públicas. Para Santos (2019), a atual conjuntura governamental revela-se como um projeto de necropolítica, e a forma do povo resistir a esse período é manter-se organizado no sentido ideológico e na luta pela manutenção dos direitos conquistados, afirmando e disseminando a historicidade dos movimentos sociais como uma forma de trabalho de base capaz de garantir ao povo entendimento para lutar futuramente por políticas públicas para o campo, sem desistir das intempéries do tempo presente.

Após as etapas de construção, individual e coletiva, sobre o que é multisseriado buscou-se entender as principais dificuldades encontradas no dia a dia dos professores. Estes formaram grupos e expuseram em cartolinas, os resultados podem ser visualizados na Tabela 2.

Tabela 2 – Dificuldades encontradas no dia a dia para os educadores que trabalham com o multisseriado, Benjamin Constant, Amazonas.

<b>Grupo 1</b>	Sistema ditador, conhecimento só para a elite, trabalho individual, salas lotadas, educação infantil, lidar com as turmas, a maioria vai pela merenda, falta de apoio, diários, recursos, sai do bolso do professor.
<b>Grupo 2</b>	Vários desafios encontrados no cotidiano, mesmo conteúdo e muda a metodologia, <b>diário não adaptado</b> , comunidades com realidades diferentes, horários, trabalhar as disciplinas, aluno que não cópia do quadro, deslocamento, tanto para os professores quanto para os alunos, para chegar no horário correto na escola, alunos que vão sem tomar café para a escola, inclusive dias de chuva, recursos, plano de aula difícil planejar para o ano todo.
<b>Grupo 3</b>	Religião, quando tem festejo as crianças perdem aula, alguns alunos não sabem ler, evasão escolar, acesso na enchente, <b>diário</b> , quantidade de aluno para a quantidade de diário, tempo para o planejamento não é suficiente, o professor tem que se virar para conseguir materiais suficientes para ministrar conteúdos diferentes, multisseriado tem diversas dificuldades, acesso a escola, colaboração dos pais, que não ajudam os filhos com os deveres da escola, acompanhamento dos pais nas reuniões, não justifica a falta dos filhos.

<p><b>Grupo</b> <b>4</b></p>	<p>Estrutura da escola, não é boa para os alunos, não tem estrutura, sala de aula pequena, não tem biblioteca, cozinha, não tem energia elétrica, não tem local adequado, merenda escolar, na seca é longe, família não participa na educação dos alunos, pais não comparecem nas reuniões, depois das reuniões o aluno não entra na escola quando os pais não participam, alunos vão sem comer para a escola, professores não são livres pra planejar do jeito que quer, todo ano muda, e exigências diferentes, professor não sabe fazer um plano por motivo de todo ano mudar, <b>diário de classe</b>, requer tempo para preencher, junção dos anos, etapas, educação infantil, o professor tem que ter atitudes, acesso, a realidade é diferente da teoria, a prefeitura não dar nem colete para os professores irem para as comunidades de canoa, doença e médico não quer dá atestado.</p>
<p><b>Grupo</b> <b>5</b></p>	<p>Acordar cedo, deixar café pronto em casa, acesso, falta de merenda escolar, material escolar, distância para a escola, escolas sem estruturas, participação dos pais na escola, falta dos alunos, distorção idade x série, rotatividade dos professores, planos de cursos e <b>diários</b>, conteúdos diversificados, formação do professor, nem sempre o mesmo conteúdo trabalha com todos os alunos.</p>

Fonte: Próprio autor, 2021.

Algo que chamou atenção dentre as várias dificuldades citadas pelos educadores, foi correspondente ao diário de classe proposto pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Benjamin Constant. As turmas são multisseriadas, porém, a secretaria de educação exige que as cadernetas sejam preenchidas por ano/série, fazendo com que os professores tenham que preencher vários diários de classe, quando poderiam preencher somente uma, trazendo as especificidades dos anos/séries.

O dia a dia do docente do campo é árduo, pois acordam às cinco horas da manhã, realizam afazeres domésticos e saem para as comunidades em um canoão que, dependendo da distância, podem gastar em média de 45 (quarenta e cinco) minutos a 1 (uma) hora e retornam para a cidade em torno das 11h20min, enquanto, que muitos professores apontaram que ainda, por vezes, tem o turno da tarde em outra escola na zona urbana (ANDRADE; FERREIRA, 2020).

Uma dificuldade presente no discurso dos professores é a falta de colaboração dos pais, que não ajudam os filhos com os deveres da escola. Contudo, é necessário analisar o nível de educação formal dos pais e ampliar a relação escola e sociedade para melhor compreensão da família pois, em acordo com nossas experiências empíricas de

campo, sabemos da baixa escolarização dos agricultores e agricultoras. Nesse sentido, é mais um desafio apresentado para atuar na educação do campo da região.

Embora os educadores se desdobrem para levar o ensino às classes multisseriadas, há fatores que podem impedir a qualidade da educação. Azevedo (2010) nos mostra que a dificuldade desses educadores está na precariedade de infraestrutura física das escolas, nas limitações dos materiais e pedagógicos, na falta de condições apropriadas para a realização do trabalho docente nessas turmas e na falta de um projeto político-pedagógico que orientasse práticas condizentes à identidade e particularidades dos que vivem, trabalham e estudam no meio rural.

Os elementos descritos pelo autor corroboram com a descrição das dificuldades encontradas pelos educadores do município. Essa realidade nos instigou a refletir sobre as seguintes questões: Quais as dificuldades dos alunos no ensino multisseriado? De que forma ocorre o ensino multisseriado e qual sua eficácia no processo de ensino e aprendizagem dos educandos? A resposta exige uma análise de vários fatores, com apontado por Hage (2004):

As classes multisseriadas constituem-se na modalidade predominante de oferta do primeiro segmento do ensino fundamental no meio rural do Estado do Pará e da Região Amazônica. Entretanto, elas se encontram ausentes dos debates e das reflexões sobre a educação rural no País e nem mesmo “existem” no conjunto de estatísticas que compõem o censo escolar oficial (HAGE, 2004, p. 1).

Após os apontamentos das dificuldades enfrentadas pelos professores, o passo seguinte foi a construção de possibilidades para enfrentar os desafios expostos pelo grupo em conjunto com eles. A turma foi novamente dividida em grupo, mas para apontar os desafios e possíveis soluções, os resultados encontrados estão dispostos na Tabela 3. De acordo com os participantes, são diversos os elementos capazes de minimizar as dificuldades encontradas nas turmas de multisseriado. Contudo, um dos grupos apresenta como solução a divisão de turmas. Provavelmente, esteja relacionado ao entendimento de seriação fixado em mente, ao qual a multisseriação é uma transgressão, assim reforça-se a necessidade de cursos de formação para os educadores que trabalham com o multisseriado no município de Benjamin Constant, Amazonas.

Tabela 3 – Soluções encontradas na percepção dos educadores que trabalham com o multisseriado, Benjamin Constant, Amazonas.

<b>Grupo 1</b>	Professores capacitados para trabalhar com alunos especiais, geralmente se torna difícil trabalhar com crianças “normais”, e mais um especial, professor de apoio para todas as turmas, somente o plano anual, divisão das turmas, ter materiais didáticos e livros para a educação infantil.
<b>Grupo</b>	Troca de ideias, metodologias inovadoras, oficinas, selecionar conteúdos,

2	ter o apoio dos pais (família), professor de apoio nas salas de aula.
<b>Grupo</b> 3	Uma escola nova, agilizar o conselho escolar, sensibilizar os pais dos discentes, professor de apoio, palestras educativas, formações específicas para os professores, calendário específico para a escola, planejamento de acordo com as habilidades específicas para cada nível de aprendizagem que é um desafio para os professores, professor efetivo na escola, Diário específico para todos os professores (Pré-I, Pré- II/ 1º, 2º e 3º ano), adaptação para a realidade.
<b>Grupo</b> 4	Focar no planejamento, soluções de acordo com o sistema, planejamento as sextas 2 vezes no mês sem alunos.
<b>Grupo</b> 5	Uma escola de qualidade, um sonho a ser alcançado, depende dos professores, onde o professor seja valorizado, não falte merenda escolar, material didático, salas climatizadas, transporte com segurança, pais participativos, diminuição dos diários de classes.

Fonte: Próprio autor, 2021.

A educação do campo deve ser desenvolvida considerando “no” campo, o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; “do” campo, o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais. Portanto, deve ser construída junto com os sujeitos do campo, visando a participação de todos os sujeitos do processo: educadores, estudantes, comunidade e movimentos sociais, assim a práxis pedagógica é capaz de emancipar (CALDART, 2002) os agricultores e agricultoras familiares da região do Alto Solimões.

A formação e o desenvolvimento contínuo de professores tem sido uma preocupação recorrente no país para o aperfeiçoamento escolar, talvez pelo fato de nos últimos anos ocorrerem discursos repetitivos e insistentes, de uma formação obrigatória aos trabalhadores para atuar como melhorias no seu cotidiano (AGUIAR, 2006; ALARCÃO, 2003; MAUÉS, 2003).

### Considerações finais

A dinâmica de oficinas na construção de conceitos sobre o multisseriado fez com que os professores do campo pudessem expressar seus anseios sobre o formato de ensino em que atuam. Assim, foi perceptível as dificuldades encontradas para atuar na zona rural do município de Benjamin Constant. Os dados retratam a complexidade e os desafios em uma região do interior do Amazonas.

Alerta sobre a necessidade da formação contínua, da ampliação do diálogo entre a sociedade (comunidade), poder público e educadores, a fim de trazer melhores condições para a atuação dos professores na zona rural.

Esse trabalho serve como base para ampliar e melhorar o diálogo entre Secretaria Municipal de Educação, professores, comunidade e estudantes. A fim de contribuir na melhoria da educação do município e com a finalidade de incentivar a construção de projetos políticos pedagógicos que dialoguem com as especificidades locais das escolas. Que melhore a infraestrutura, a construção de materiais pedagógicos e didáticos para as escolas, e que haja estratégias que aproximem a comunidade da escola, como uma ferramenta para criar vínculos de pertencimento do povo à escola do campo.

Espera-se, também, do verbo esperar que o poder público, via governantes, possa criar políticas públicas que dialoguem com as populações do campo, permitindo assim o desenvolvimento de uma educação de qualidade. As escolas do campo devem vincular ao seu projeto político pedagógico às causas, desafios, sonhos, história e à cultura do seu povo trabalhador do campo.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho. Implicações da formação continuada para a construção da identidade profissional. **Revista Psicologia da Educação**, São Paulo, 23, 2º sem., pp. 155-173. 2006.

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

ANDRADE Patrício Freitas; SILVA, Jarliane, Ferreira. Ser docente na área rural da Tríplice fronteira do Alto Solimões, município de Benjamin Constant – AM. In: GONZAGA, L. L. **Identidade docente: desenvolvimento profissional e pessoal em diferentes percursos**. 1 ed. Curitiba, PR: Bagai, 2020.

AZEVEDO, Márcio Adriano de. **Avaliação do Programa Escola Ativa como política pública para escolas do campo com turmas multisseriadas: a experiência em Jardim do Seridó/RN (1998-2009)**. 2010. 215 f. Tese (Doutoramento em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

CALDART, Roseli Salete. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.

CALDART, Roseli Salete. Por uma Educação do Campo. Notas para uma análise de percurso. **Revista Trabalho, educação e saúde**. Rio de Janeiro, v, 7, n, 1, p. 59, mar.-jun.2009.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

GANDIM, Danilo. **O planejamento como ferramenta de transformação da prática educativa.** Disponível em: [www.maxima.art.br/.../planejamento\\_como\\_ferramenta\\_\(completo\).doc](http://www.maxima.art.br/.../planejamento_como_ferramenta_(completo).doc). Acessado em: 03 jun.2021.

GAUTHIER, Carlos. Triângulo didático-pedagógico: o triângulo que pode ser visto como quadrado. **Revista Educação nas Ciências.** Ijuí: Unijuí, jan.-jul., 2001.

HAGE, Salomão Mufarrej. Educação **do campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará.** Belém: Gráfica e Editora Gutenberg Ltda, 2005.

HAGE, Salomão. Histórico do grupo. Comunica Multissérie [**Boletim Geperuaz**], Belém, PA, v. 1, n. 1, fev. 2004.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico indígena 2010.** 2020. Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br>. Consultado em: 05 de setembro de 2020.

LIMA, Iranete Maria da Silva. **Alternância Pedagógica: Metodologia de Ensino Para as Escolas do Campo.** Recife/PE. 2010.

MARTINS, D. P. MORAIS, L. Educação do campo: salas multisseriadas e as dificuldades que elas apresentam para o(a) professor(a). v. 1 n. 1: [L&P] - **Licenciaturas & Pesquisa UNIANDRADE**, 2021.

MAUÉS, Olgaíses Cabral. Reformas internacionais da educação e formação de professores. **Revista Cadernos de Pesquisa.** São Paulo, n.118, p.89-117, mar. 2003.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2013.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e formação docente. In: **Os professores e a sua formação**, do mesmo autor. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1992.

PEROSA, Cleci Terezinha; PEDRO, Eva Neri Rubim. Perspectivas de jovens universitários da região norte de Rio Grande do Sul em relação a paternidade. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 43, n.2, p. 300-306, 2009.

SANTOS, Fábio Josué Souza dos. **Docência e memória: narrativas de professoras de escolas rurais multisseriadas.** Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade / Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade). Salvador - BA: Universidade do Estado da Bahia, 2015.

SANTOS, Clarice Aparecida. **A educação do campo e o fim das políticas públicas como as conhecemos: questões para reflexões de futuro.** DOI <http://dx.doi.org/10.18764/2178-2865.v23n2p501-513>. 2019.

SANTOS, Clarice Aparecida dos et al. **Dossiê Educação do Campo: 1998-2018.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2020.

SEDECTI - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. **Anuário Estatístico do Amazonas**. v. 31, p. 554, 2019.